

Facilitadores: Sheila Silva e Sinval
Borges



O Evangelho
Redivivo



3.4 – INTRODUÇÃO

V: Sócrates e Platão precursores da mensagem cristã

MOURA, Marta Antunes de O. de (org) *O evangelho redivivo* Livro 1. 1ª ed, 2ª imp. Brasília, 2019. p.67.

Capítulo 1 - Caráter da Revelação Espírita, Item 56

Qual a utilidade da doutrina moral dos Espíritos, uma vez que não difere da do Cristo? Precisa o homem de uma revelação? Não pode achar em si próprio tudo o que lhe é necessário para conduzir-se? Do ponto de vista moral, é fora de dúvida que Deus outorgou ao homem um guia, dando-lhe a consciência, que lhe diz: “Não faças a outrem o que não quererias te fizessem.”



Capítulo 1 - Caráter da Revelação Espírita, Item 56

A moral natural está positivamente inscrita no coração dos homens; porém, sabem todos lê-la nesse livro? Nunca lhe desprezaram os sábios preceitos? Que fizeram da moral do Cristo? Como a praticam aqueles mesmos que a ensinam? Não se tornou ela letra morta, ou bela teoria, boa para os outros, e não para si? Reprovareis que um pai repita a seus filhos dez vezes, cem vezes as mesmas instruções, desde que eles não as sigam?

Capítulo 1 - Caráter da Revelação Espírita, Item 56

Por que haveria Deus de fazer menos do que um pai de família? Por que não enviaria, de tempos a tempos, mensageiros especiais aos homens, para lhes lembrar os deveres e reconduzi-los ao bom caminho, quando deste se afastam; para abrir os olhos da inteligência aos que os trazem fechados, assim como os homens mais adiantados enviam missionários aos selvagens e aos bárbaros? (...)

Prece inicial



O Evangelho Segundo o Espiritismo

O item IV de O evangelho segundo o
espiritismo, que faz referências a citações de
Sócrates, por intermédio de Platão....



Esta Foto de Autor Desconhecido está licenciado em [CC BY-ND](https://creativecommons.org/licenses/by-nd/4.0/)



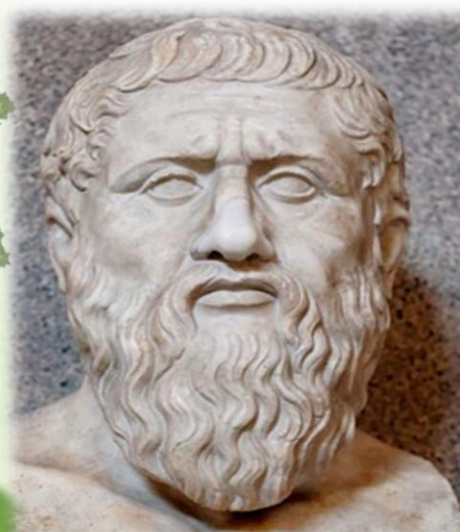
Introdução de O Evangelho segundo o Espiritismo



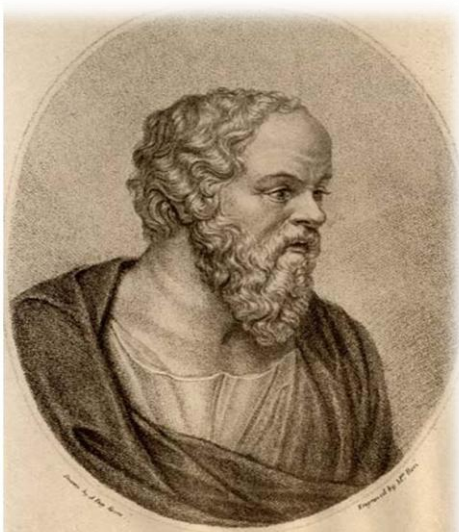
Kardec afirma: “Assim aconteceu com a ideia cristã que foi pressentida muitos séculos antes de Jesus (...), e da qual Sócrates e Platão foram os principais precursores”



Introdução de O Evangelho segundo o Espiritismo



PLATÃO



SÓCRATES

Não há, na Doutrina Espírita, a pretensão de provocar mudanças abruptas na Humanidade ou a aceitação imediata das luzes que traz, visto que o progresso requer, sempre, a colaboração do tempo para cimentar-se.



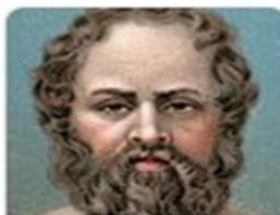
Principais filósofos da escola Socrática (pré-Socráticos)



Heráclito



Tales de
Mileto



Sócrates



Parmênides



Anaximandro



Demócrito



Pitágoras



Anaxímenes
de Mileto



Zenão de
Eleia



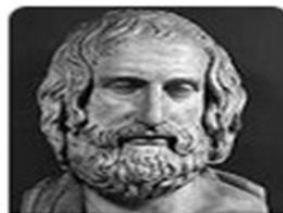
Empédocles



Xenófanes



Leucipo



Anaxágoras



Filolau de
Crotona



Melisso de
Samos



Arquitas de
Tarento



Protágoras



Diógenes de
Apolônia

O Evangelho Segundo o Espiritismo

Quais outros precursores da mensagem do
Cristo vimos no encontro anterior?



O Evangelho Segundo o Espiritismo



Segundo Kardec podemos facilmente destacar, pela essência cristã dos seus ensinamentos (...) Sócrates esteve encarnado entre os anos 500 e 400 aC. Nascido em Atenas, na Grécia, pouco se sabe sobre ele. O que sabemos veio por intermédio de seus discípulos, notoriamente Platão (...).

Método Kardequiano

Dialética Socrática

Orientação de Emmanuel

1. Tese: tema - passagem evangélica a ser estudada

2. Discussão do tema: análise para compreender, comparar, julgar

3. Antítese: existem outras interpretações?

4. Síntese: Resumo do estudo do dia

1. Conhecer: Citação Evangélica, fato histórico-cultural, significado das palavras e expressões, curiosidades, ambiente, personagens.

2. Meditar: Discussão à luz da Doutrina Espírita, obras básicas e subsidiárias. O que Jesus nos ensina?

3. Sentir: Como o Conhecer e Meditar me tocou o coração? Meditação discursiva

4. Vivenciar: Como aplicar no dia-a-dia, nos atos cotidiano? Meditação introspectiva.

Resumo da doutrina de Sócrates e de Platão

1. O homem é uma alma encarnada. Antes da sua encarnação, existia unida aos tipos primordiais das ideias do verdadeiro, do bem e do belo; separa-se deles, encarnando, e, recordando o seu passado, é mais ou menos atormentada pelo desejo de voltar a ele.

Resumo da doutrina de Sócrates e de Platão

11. A alma se transvia e perturba, quando se serve do corpo para considerar qualquer objeto; tem vertigem, como se estivesse ébria, porque se prende a coisas que estão, por sua natureza, sujeitas a mudanças; ao passo que, quando contempla a sua própria essência, dirige-se para o que é puro, eterno, imortal, e, sendo ela dessa natureza, permanece aí ligada, por tanto tempo quanto possa. Cessam então os seus transviamentos, pois que está unida ao que é imutável e a esse estado da alma é que se chama sabedoria.

Resumo da doutrina de Sócrates e de Platão

III. Enquanto tivermos o nosso corpo e a alma se achar mergulhada nessa corrupção, nunca possuiremos o objeto dos nossos desejos: a verdade. Com efeito, o corpo nos suscita mil obstáculos pela necessidade em que nos achamos de cuidar dele. Ademais, ele nos enche de desejos, de apetites, de temores, de mil quimeras e de mil tolices, de maneira que, com ele, impossível se nos torna ser ajuizados, nem por um instante. Todavia se não nos é possível conhecer puramente coisa alguma enquanto a alma nos está ligada ao corpo, de duas uma: ou jamais conheceremos a verdade, ou só a conheceremos após a morte. Libertos da loucura do corpo, conversaremos então, lícito é esperá-lo, com homens igualmente libertos e conheceremos, por nós mesmos, a essência das coisas. Essa a razão por que os verdadeiros filósofos se exercitam em morrer e a morte não se lhes afigura, de modo nenhum, temível.

Resumo da doutrina de Sócrates e de Platão

IV. A alma impura, nesse estado, se encontra oprimida e se vê de novo arrastada para o mundo visível, pelo horror do que é invisível e imaterial. Erra, então, diz-se, em torno dos monumentos e dos túmulos, junto aos quais já se têm visto tenebrosos fantasmas, quais devem ser as imagens das almas que deixaram o corpo sem estarem ainda inteiramente puras, que ainda conservam alguma coisa da forma material, o que faz que a vista humana possa percebê-las. Não são as almas dos bons; são, porém, as dos maus, que se veem forçadas a vagar por esses lugares, onde arrastam consigo a pena da primeira vida que tiveram e onde continuam a vagar até que os apetites inerentes à forma material de que se revestiram as reconduzam a um corpo. Então, sem dúvida, retomam os mesmos costumes que durante a primeira vida constituíam objeto de suas predileções.

Resumo da doutrina de Sócrates e de Platão

V. Após a nossa morte, o gênio (daímon, demônio), que nos fora designado durante a vida, leva-nos a um lugar onde se reúnem todos os que têm de ser conduzidos ao Hades, para serem julgados. As almas, depois de haverem estado no Hades o tempo necessário, são reconduzidas a esta vida em múltiplos e longos períodos.

Resumo da doutrina de Sócrates e de Platão

VI. Os demônios ocupam o espaço que separa o céu da Terra; constituem o laço que une o Grande Todo a si mesmo. Não entrando nunca a divindade em comunicação direta com o homem, é por intermédio dos demônios que os deuses entram em comércio e se entretêm com ele, quer durante a vigília, quer durante o sono.

Resumo da doutrina de Sócrates e de Platão

VII. A preocupação constante do filósofo (tal como o compreendiam Sócrates e Platão) é a de tomar o maior cuidado com a alma, menos pelo que respeita a esta vida, que não dura mais que um instante, do que tendo em vista a eternidade. Desde que a alma é imortal, não será prudente viver visando à eternidade?

Resumo da doutrina de Sócrates e de Platão

VIII. Se a alma é imaterial, tem de passar, após essa vida, a um mundo igualmente invisível e imaterial, do mesmo modo que o corpo, decompondo-se, volta à matéria. Muito importa, no entanto, distinguir bem a alma pura, verdadeiramente imaterial, que se alimente, como Deus, de ciência e pensamentos, da alma mais ou menos maculada de impurezas materiais, que a impedem de elevar-se para o divino e a retêm nos lugares da sua estada na Terra.

Resumo da doutrina de Sócrates e de Platão

IX. Se a morte fosse a dissolução completa do homem, muito ganhariam com a morte os maus, pois se veriam livres, ao mesmo tempo, do corpo, da alma e dos vícios. Aquele que guarnecer a alma, não de ornatos estranhos, mas com os que lhe são próprios, só esse poderá aguardar tranquilamente a hora da sua partida para o outro mundo.

Resumo da doutrina de Sócrates e de Platão

X. O corpo conserva bem impressos os vestígios dos cuidados de que foi objeto e dos acidentes que sofreu. Dá-se o mesmo com a alma. Quando despida do corpo, ela guarda, evidentes, os traços do seu caráter, de suas afeições e as marcas que lhe deixaram todos os atos de sua vida. Assim, a maior desgraça que pode acontecer ao homem é ir para o outro mundo com a alma carregada de crimes. Vês, Cálicles, que nem tu, nem Pólux, nem Górgias podereis provar que devemos levar outra vida que nos seja útil quando estejamos do outro lado. De tantas opiniões diversas, a única que permanece inabalável é a de que mais vale receber do que cometer uma injustiça e que, acima de tudo, devemos cuidar, não de parecer, mas de ser homem de bem. (Colóquios de Sócrates com seus discípulos, na prisão.)

Resumo da doutrina de Sócrates e de Platão

XI. De duas uma: ou a morte é uma destruição absoluta, ou é passagem da alma para outro lugar. Se tudo tem de extinguir-se, a morte será como uma dessas raras noites que passamos sem sonho e sem nenhuma consciência de nós mesmos. Todavia, se a morte é apenas uma mudança de morada, a passagem para o lugar onde os mortos se têm de reunir, que felicidade a de encontrarmos lá aqueles a quem conhecemos! O meu maior prazer seria examinar de perto os habitantes dessa outra morada e de distinguir lá, como aqui, os que são dignos dos que se julgam tais e não o são. No entanto, é tempo de nos separarmos, eu para morrer, vós para viverdes. (Sócrates aos seus juízes.)

Resumo da doutrina de Sócrates e de Platão

XII. Nunca se deve retribuir com outra uma injustiça, nem fazer mal a ninguém, seja qual for o dano que nos hajam causado. Poucos, no entanto, serão os que admitam esse princípio, e os que se desentenderem a tal respeito nada mais farão, sem dúvida, do que se votarem uns aos outros mútuo desprezo.

Resumo da doutrina de Sócrates e de Platão

XIII. É pelos frutos que se conhece a árvore. Toda ação deve ser qualificada pelo que produz: qualificá-la de má, quando dela provenha mal; de boa, quando dê origem ao bem.



Resumo da doutrina de Sócrates e de Platão

XIV. A riqueza é um grande perigo. Todo homem que ama a riqueza não ama a si mesmo, nem ao que é seu; ama a uma coisa que lhe é ainda mais estranha do que o que lhe pertence.

Resumo da doutrina de Sócrates e de Platão

XV. As mais belas preces e os mais belos sacrifícios prazem menos à Divindade do que uma alma virtuosa que faz esforços por se lhe assemelhar. Grave coisa fora que os deuses dispensassem mais atenção às nossas oferendas do que à nossa alma; se tal se desse, poderiam os mais culpados conseguir que eles se lhes tornassem propícios. Mas não: verdadeiramente justos e retos só o são os que, por suas palavras e atos, cumprem seus deveres para com os deuses e para com os homens.

Resumo da doutrina de Sócrates e de Platão

XVI. Chamo homem vicioso a esse amante vulgar, que mais ama o corpo do que a alma. O amor está por toda parte em a Natureza, que nos convida ao exercício da nossa inteligência; até no movimento dos astros o encontramos. É o amor que orna a Natureza de seus ricos tapetes; ele se enfeita e fixa morada onde se lhe deparem flores e perfumes. É ainda o amor que dá paz aos homens, calma ao mar, silêncio aos ventos e sono à dor.

Resumo da doutrina de Sócrates e de Platão

XVII. A virtude não pode ser ensinada; vem por dom de Deus aos que a possuem.



Resumo da doutrina de Sócrates e de Platão

XVIII. É disposição natural em todos nós a de nos apercebermos muito menos dos nossos defeitos, do que dos de outrem.

Resumo da doutrina de Sócrates e de Platão

XIX. Se os médicos são malsucedidos, tratando da maior parte das moléstias, é que tratam do corpo, sem tratarem da alma. Ora, não se achando o todo em bom estado, impossível é que uma parte dele passe bem.

Resumo da doutrina de Sócrates e de Platão

XX. Todos os homens, a partir da infância, muito mais fazem de mal do que de bem.

Resumo da doutrina de Sócrates e de Platão

XXI. Ajuizado serás, não supondo que sabes o que ignoras.



*"Bem-aventurados
os pobres de espírito,
porque deles é o
reino dos céus."*

Mateus 5:3

MELHORCOMDEUS.COM.BR



O Evangelho Segundo o Espiritismo:

Prefácio e Introdução

Itens 4.1 a 4.3.3

Data: 29 de setembro



*Agradecemos
pela
atenção!*



Prece final

